

149.19 105

João Martins de Athayde

DOQUES MATHEUS DE
RIO S. FRANCISCO



AMOR A PERNAMBUCO.

Leandro Gomes de Barros

Proprietarios: Filhos de José Fernando da Silva

HISTÓRIA DE
Roques Mateus

NO RIO DE
S. FRANCISCO

Vou manifestar ao público
de um caso sucedido
dos trabalhos dêste mundo
que comigo tem surtido
minha vida transitoria
até hoje quanto tem sido

Com idade de seis anos
a escola frequentei
com tres anos de idade
todos estudos deixei
foi uma vida tranquila
sete anos que estudei

Quando deixei a escola
que peguei a viajar
meu pai foi homem que tinha
botou-me a negociar
nas costas de bons cavalos
acabei de me criar

Quando eu negociava
vivia muito arriscado
pois quem anda com dinheiro
é muito precipitado
não sofri por tal respeito
sofri por ser namorado

Por causa deste namôro
eu vou tambem declarar
de uma moça donzela
que eu comecei a amar
achava muito impossivel
eu com tal moça me casar

Este lugar de que falo
onde eu era namorado
era longe em demasia
e tambem muito arriscado
pois atravessava um rio
de S. Francisco chamado

Pra mim era muito bom
devido a mercadoria
por muito que eu levasse
por bom dinheiro vendia
mesmo por aquele cravo
que eu tinha em simpatia

Era um cravo perfumado
uma distinta donzela
não tinha na vizinhança
uma que fosse tão bela
todo mundo mé dizia
que eu não casava com ela

Porque o pai dessa moça
era de um forte braço
muito rico e poderoso
cheio de muito embaraço
todos lhe obedeciam
era senhor do cangaço

Vinha um dia com negocio
fá vinha determinado
pra roubar a dita moça
ou voltar desenganado
embora depois morresse
sem de nada ter logrado

Dirigi-me a dita casa
para ver o que fazia
só assim por essa forma
com ela conversaria
porem de outra maneira
nunca ela poderia

Certamente assim eu fiz
e me fui bem acertado
que entreguei-lhe um papel
até muito descansado
vou agora explicar
como o papel foi notado

«Ilustre senhora dona
excelentissima senhora
és o galho de beleza
aonde a firmeza mora
perdôa-me a confiança
de um amor que me devora

Sou de vós um pobre amante
a quem me dispus amar
atrás desta me arriscando
se queres me acompanhar
se consente a tal partida
o jeito eu vou procurar

Recebeu ela o papel
muito apressada entrou
na manhã do outro dia
na sala se apresentou
sorrindo e dando bom-dia
e um papel me entregou

Eu recebi o papel
e fui lendo o que continha
me consagrando o amor
igualmente o que eu tinha
não encontrei diferença
da carta dela pra minha

Excelentissimo amante
esclarecido senhor
há tempo que lhe consagro
meu firme e leal amor
se me amas com firmeza
encontras a mesma dor

Recebi e fiquei contente
e me foi muito acertado
em firmeza como a tua
eu nunca tinha encontrado
morrendo por teu respeito
morro muito consolada

Aí conversei com ela
marquei o dia e a hora
arrumei minha bagagem
fazendo que ia embora
no outro dia voltei
procurei minha senhora

Com cinco dias depois
foi este tempo marcado
quando ela aqui chegou-me
sem dar-me o menor cuidado
do trato que nos fizemos
do que tinha conversado

Botei a moça na anca
do meu cavalo russininho
cavalo ligeiro e forte
chamado ele passarinho
atirei-me com coragem
naquele longo caminho

Quando foi na sexta feira
na beira do rio cheguei
as seis horas da manhã
eu pouco me demorei
os passadores que tinha
de um em um adulei

Me disse um canoeiro
que não podia passar
eu disse: trago dinheiro
que chega bem pra pagar
abram a boca e vão dizendo
o quanto querem ganhar

Ai me disseram todos:
olhe, meu caro senhor
pra pagar esta passagem
dinheiro não tem valor
o homem pai dessa moça
é o nosso protetor

Se um de nós der passagem
cai logo na armadilha
ele chega aqui zangado
acaba nossa familia
faz isso por uma asneira
quanto mais por sua filha

Por isso amado senhor
eu estou lhe avisando
quando ele chegar aqui
de um em um vai matando
se nós quietos há de chorar
chore quem já vem chorando

Perguntei a minha amante:
senhora, o que se faz?
estamos no meio do caminho
nada de nós ir pra traz
botamos o cavalo n'agua
seguimos em santa paz

Perguntei segunda vez:
tu queres te acabar?
—Sim senhor, respondeu ela
não temos que esperar
é melhor morrermos n'agua
do que meu pai nos matar

Lancei o cavalo n'agua
e a Deus fiz um pedido
que fizesse de nós três
e que lhe fosse servido
porem dessas duas almas
fosse um pai compadecido

Fomos indo tudo em paz
porem logo aconteceu
na correnteza mais forte
foi que o cavalo desceu
chegando no leito do rio
o cavalo esmoreceu

Descemos de agua abaixo
com braças podiam ser
deixando o leito do rio
sem nenhum perigo haver
estavamos vendo a hora
o cavalinho morrer

Puxei por uma pistola
para com ella atirar
foi um tiro monstruoso
fez toda agua abalar
senti o cavallo forte
inda melhor no nadar

Senti o cavallo forte
em terra firme pisar
era um banco de areia
então fomos descansar
adiante tinha um nado
perigoso de passar

Mais adiante tinha outro
que era muito arriscado
porem o de mais força
eu atrás tinha passado
quando botei o cavallo
atravessei ao outro lado

Foi muito grande a alegria
quando em terra pisemos
com a morte entre os olhos
por mais duma vez tivemos
2 grandes prodigios obrados
que de Deus nós recebemos

Procurei lugar seguro
ai mesmo descansei
as quatro horas da tarde
o meu cavalo selei
quando cheguei na estrada
o pai da moça encontrei

Ele e cinquenta capangas
seguiam no meu roteiro
antes de falar comigo
ameaçou-me primeiro
me chamando confiado
atrevido e desordeiro

Eu já estava perdido
disse depois de cercado
não tenho medo da morte
se o tempo me for chegado
morrendo por esta moça
morro muito consolado

Ele aí me respondeu:
pra ti não fiz armadilha
de hoje em diante serás
membro da minha familia
amigo, eu nunca pensei
de ver mais a minha filha

Em ver atravessar o rio
amigo, fiquei pasmado
ou tens grandes orações
eu foste por Deus guiado
tudo que foi de paixão
por mim está perdoado

Agora, meu caro amigo
a nossa casa voltemos
pra casar com minha filha
muito fiel lhe seremos
és meu genro eu sou teu sogro
na santa paz viveremos

Daí fui pra casa dele
sem perigo nem receio
chegamos na dita casa
com quatro dias e meio
casei com a dita moça
pra mim não foi muito feio

(12)

Casei com a dita moça
vivo muito bem casado
assim faça quem quiser
para viver descansado
empregando seu amor
a quem for do seu agrado

FIM—Juazeiro 25/04/74

A T E N Ç Ã O !

O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens, mudanças, pedras, cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar a tua data de nascimento acompanhada de Cr 20,00; a este endereço: Tip São Francisco Rua Sta Luzia, 253—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado

Amor a pernambuco

Adoro de Pernambuco
seus elevados penedos
adoro morros e vales
abafados de arvoredos
adoro suas campinas
enfeitadas de boninas
pela mão da natureza
adoro seus animais
seus rios seus minerais
e a vastidão de beleza

Adoro as verdes cortinas
dos bosques de sua matas
adoro a monotonia
das aguas sobre cascatas
adoro seus altos montes
donde tem nascidas as fontes
que banham seus cafezais
adoro suas lagoas
que despejam nas camboas
cercadas de laranjais

Adoro de suas pedras
as altas maracachetas
adoro sobre as florinhas

os montes de borboletas
 adoro seus passarinhos
 que vivem tecendo ninhos
 nos reconditos das selvas
 adoro seus pirilampos
 que beijam seus doces campos
 entapetados de relvas

Pernambuco é um paraíso
 onde se vive de amores
 é um pamposo jardim
 que brilha em mil flores
 é um planeta brilhante
 do mundo mais estimado
 quantas riquezas encerra
 do seio da sua terra
 O' meu Pernambuco amado!

NÃO SE META A SER POETA

Faz negocio em se calar
 ouvindo o que eu disser
 o conselho que eu lhe der
 acho bom você tomar
 nunca se meta a glosar
 numa linguagem correta
 se há de ficar pateta
 servindo de caçoada
 vá trabalhar na enxada
 não se meta a ser poeta

MOTE

CORDEIRO É

BOM GLOSADOR

Quando faltar minha lira
quando eu não souber glosar
quando condor não voar
quando ferro der embira
quando Deus pregar mentira
quando gêlo der calor
quando escravo fôr senhor
quando na face da terra
não houver monte nem serra
Cordeiro é bom glosador

No dia que o mar secar
e a mulher não der mais frutos
quando houver razões nos brutes
quando peixe não nadar
e quando um morto falar
e no céu houver horror
quando a terra imóvel for
quando um burro for profeta

aonde não há poeta
Cordeiro é bom glosador

Vi teu livro que dizia
a mim não deixou agravo
porque um poeta bravo
nunca teme a porfia
eu acho mais covardia
você me ter insultado
quem é assim malcriado
só come do que não gosta
toda carta tem resposta
coma consigo calado

—F I M—

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Lúzia, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Ceará*

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal - R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 4
Bangu - Rio - GB*

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto

Mercado Publico - Santa Inês - Ma

-- **ANTONIO ALVES DA SILVA**

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina

--

Piqui



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republicue este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).